



Conservação dos recursos naturais na comunidade Santa Luzia, município de Tomé-Açu/Pará: uma experiência de produção com sustentabilidade na Amazônia através de sistemas agroflorestais

Conservation of natural resources in the community Santa Luzia, municipality of Tomé-Açu/Pará: a experience of production with sustainability in Amazon through of systems agroforestry

MELO JÚNIOR, José Gomes de¹; KATO, Osvaldo Ryohei²; FAÇANHA, Thayná Pereira³

1 Universidade Federal do Pará/Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas, josegomesdemelojunior@gmail.com; 2 Embrapa Amazônia Oriental, osvaldo.kato@embrapa.br; 3 Universidade Federal do Pará/Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas, tay.facanha@gmail.com

Resumo

Este trabalho analisou o processo de conservação dos recursos naturais na Amazônia Paraense por agricultores familiares que produzem em sistemas agroflorestais. Estudou-se a realidade produtiva de 18 famílias que possuem SAFs, por meio da aplicação de um questionário de caracterização dos seus agroecossistemas. Na comunidade Santa Luzia mantêm-se consideravelmente a vegetação natural devido o processo de aumento da implantação de SAFs, em que 94,4% das famílias que tem SAFs possuem áreas de reserva legal. Sistemas agroflorestais devem ser indicados para comunidades rurais da Amazônia para reduzir desmatamentos e queimadas durante o desenvolvimento de atividades agrícolas e florestais.

Palavras-chave: Floresta Amazônica; Reserva Legal; Agrofloresta; Diversificação; Agroextrativismo.

Abstract: This study analyzed the process of conservation of natural resources in the Amazon Pará by family farmers producing in agroforestry systems. He studied the actual production of 18 families who have AFS, through the application of a questionnaire of characterization of the agro-ecosystems. In the community Santa Luzia remain considerably natural vegetation due to the increase process of deploying SAF, where 94.4% of households that have AFS have legal reserve areas. Agroforestry systems should be appointed to Amazon rural communities to reduce deforestation and burning during the development of agricultural and forestry activities.

Keywords: Amazon Rainforest; Legal Reserve; agroforestry; Diversification; Agroextractivism.

Introdução

A possibilidade de riscos ambientais que podem ocorrer com o processo de ampliação de novas áreas para cultivo em sistemas convencionais e de maneira



intensiva, baseadas nas monoculturas e no uso de insumos agroquímicos, juntamente com formas inadequadas de utilização dos recursos naturais é eminente com a perspectiva da agricultura industrial (Gliessman, 2000; Altieri, 2012).

Altieri e Nicholls (2000) abordam que a conservação dos recursos naturais é um dos elementos básicos para que um agroecossistema seja considerado sustentável, observando-se o papel que a cobertura vegetal cumpre para o agroecossistema.

Em Tomé-Açu, Estado do Pará, sistemas agroflorestais (SAFs) destacaram-se enquanto alternativa ao sistema convencional e intensivo, com grande uso de insumos agroquímicos nos monocultivo de pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.), após o ataque do fungo causador da fusariose (*Fusarium solani* f. sp. *Piperis*) ter devastado os pimentais no município conjuntamente com o declínio do valor de mercado desse cultivo (HOMMA, 2004).

Neste mesmo município, na comunidade Santa Luzia a introdução de SAFs como estratégia para fugir da crise da pimenta-do-reino é de suma importância, assim como os recursos naturais locais para o desenvolvimento das atividades das famílias agricultoras, que desempenham processos que visam à manutenção destes elementos no local, produzindo de forma sustentável e aliando produção com conservação, objeto deste estudo.

Metodologia

O município de Tomé-Açu pertence à Mesorregião Nordeste Paraense e está distante 265 km da capital do Estado do Pará, Belém, e tem a atividade agrícola como uma das mais importantes fontes de geração de trabalho e renda para a sua população, onde há diversas localidades em que há o prevalecimento da agricultura de base familiar (FRAZÃO et al., 2005).

Em uma destas localidades realizou-se esta pesquisa, na comunidade Santa Luzia, que se localiza a 40 km da sede do município de Tomé-Açu e apresenta a agricultura enquanto principal atividade de sustento das famílias ali residentes, que



adotaram, em sua maioria, os SAFs como alternativa de uso da terra, antes cultivada principalmente com a pimenta-do-reino (BARBOSA et al., 2012; COUTO, 2013).

Metodologicamente a pesquisa objetivou traçar uma abordagem descritiva da realidade local com o uso de técnicas de coleta de dados, como a aplicação de um questionário de caracterização dos agroecossistemas familiares, que de forma participativa colheu as informações a respeito do perfil sociocultural de 18 famílias agricultoras com SAFs em seus agroecossistemas, além de dados sobre suas unidades de produção e dos aspectos técnicos e econômicos envolvidos neste estudo de caso. Utilizou-se a análise de conteúdo para os dados qualitativos e a ferramenta *Microsoft Office Excel 2007* para elaboração de cálculos e gráficos dos dados quantitativos.

Resultados e discussões

Na comunidade Santa Luzia, mesmo a exploração madeireira tendo sido uma prática comum, existe ainda uma considerável área de reserva natural com espécies preservadas e a presença de floresta nativa na maioria das propriedades - com essências florestais remanescentes, em que algumas espécies são utilizadas no extrativismo de seus frutos e/ou sementes como o pequiá (*Caryocar brasiliense* Cambess.) e andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), além de essências florestais em geral, implantadas (em 83,3% dos agroecossistemas com SAFs), principalmente com mogno (*Khaya Ivorensis* A. Chev.), e tatajuba (*Bagassa guianensis* Aubl.).

Com a introdução dos SAFs, objetivando o aproveitamento de áreas de pimentais e garantir renda ao longo do ano com produção diversificada e beneficiada pela a associação local (Associação dos Produtores e Produtoras Rurais da Agricultura Familiar do Município de Tomé-Açu - APPRAFAMTA), outra prática comumente realizada na comunidade como o uso do fogo e de insumos químicos, caiu consideravelmente entre as famílias agricultoras, sobretudo em virtude da produção orgânica em determinadas áreas de seus agroecossistemas.



Estas práticas determinadas aos associados da APPRAFAMTA, de não uso do fogo no preparo de suas áreas, além de cuidarem do lixo (coletado quinzenalmente) e das nascentes nas áreas de produção orgânica em virtude de garantir certificação, asseguram a não ocorrência de erosão nos solos da comunidade, assim como contribuem para manter a vegetação composta por espécies remanescentes e implantadas, que recuperaram áreas degradadas, conferindo proteção aos cursos d'água, além de reduzir a necessidade de abertura de novas áreas, como observado também por Ferreira (2012) e Couto (2013) em estudos nesta Mesorregião.

Observou-se na comunidade Santa Luzia um processo de manutenção da vegetação natural que se deve ao crescimento do percentual de SAFs implantados nos agroecossistemas, onde 94,4% das famílias que tem SAFs possuem áreas de reserva legal (RL) constituídas por mata remanescente e/ou áreas em estado de regeneração (chamadas comumente de capoeiras).

Conclusões

Há na comunidade Santa Luzia a perspectiva de manutenção dos recursos naturais, em decorrência da necessidade de se conservar estes elementos para desenvolver-se determinadas atividades agrícolas, como a produção orgânica, incentivada pela APPRAFAMTA.

A manutenção da vegetação natural nesta comunidade vem sendo assegurada pelo processo de implantação de sistemas agroflorestais e de práticas de preparo de área e de manejo menos degradantes ambientalmente, proporcionando produção e conservação.

Os SAFs, enquanto sistemas diversificados de uso da terra, orientados na perspectiva de produção com conservação, devem ser indicados para comunidades rurais da Amazônia para redução do desmatamento e queimadas no processo de abertura de novas áreas de plantio.



Figura 1. SAF produtivo e a manutenção da mata ao fundo.

Referências bibliográficas:

- ALTIERI, M.; NICHOLLS, C. I. **Agroecología**: teoría y práctica para una agricultura sustentable. Mexico: PNUMA, 2000. 43 p. (Serie textos básicos para la formación ambiental)
- ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. rev. Ampl., São Paulo: Expressão Popular, 2012, 400 p.
- BARBOSA, M. S. et al. Sistemas agroflorestais como estratégia de desenvolvimento rural sustentável da pequena produção familiar no município de Tomé-açu/PA. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7., 2012, Palmas, **Anais...Palmas**: IFTO, 2012. 7p.
- COUTO, M. C. M. **Beneficiamento e comercialização dos produtos dos sistemas agroflorestais na Amazônia, Comunidade Santa Luzia, Tomé-Açu, Pará**. 2013. 138 f.



Dissertação (Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

FERREIRA, J. H. O. **Contribuição da agricultura familiar na construção do conhecimento agroecológico**: estudo de caso do Projeto Raízes da Terra. 2012. 94 f.

Dissertação (Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

FRAZÃO, D.A.C. et al. **Indicadores tecnológicos, econômicos e sociais em comunidades de pequenos agricultores de Tomé-Açu, Pará**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental - Documentos, 2005. 78 p. (Circular Técnica, 229).

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000, 653 p.

HOMMA, A.K.O. Dinâmica dos sistemas agroflorestais: o caso da Colônia Agrícola de Tomé-Açu, Pará. **Revista Instituto de Estudos Superiores da Amazônia**, v.2, p.57-65, 2004.

+++++